

Bertolt Brecht

Teatro Completo

3 3

Próximo volume

Teatro Completo 4

Santa Joana dos Matadouros

A mãe

Os sete pecados mortais dos pequenos burgueses



ISBN 85-219-0748-6



9 788521 907480

B. Brecht / Teatro Completo



Bertolt Brecht

Teatro Completo

3

A ópera de três vinténs

Ascensão e queda da cidade de Mahagonny

O vôo sobre o oceano

A peça didática de Baden-Baden sobre o acordo

Aquele que diz sim e aquele que diz não

A decisão

3^a Edição



PAZ E TERRA

O PROFESSOR — Não. Eu não vejo nisso nenhuma vergonha.

OS TRÊS ESTUDANTES — Então nós queremos voltar. Não vai ser a zombaria e não vai ser o desprezo que vão nos impedir de fazer o que é de bom senso, e não vai ser um antigo costume que vai nos impedir de aceitar uma idéia justa.

Encoste a cabeça em nossos braços.

Não faça força.

Nós levamos você com cuidado.

O GRANDE CORO — Assim os amigos levaram o amigo

E eles criaram um novo costume,

E uma nova lei,

E levaram o menino de volta.

Lado a lado, caminharam juntos

Ao encontro do desprezo,

Ao encontro da zombaria, de olhos abertos,

Nenhum mais covarde que o outro.

A decisão

Peça didática

Die Massnahme
Lehrstück

Escrito em 1929/30

Estréia: 13.12.1930 em Berlim

Tradução: Ingrid Dormien Koudela

Colaboradores: S. Dudow, H. Eisler

PERSONAGENS:

Os QUATRO AGITADORES, um após o outro como:

O JOVEM CAMARADA
O DIRETOR DA CASA DO PARTIDO
Os DOIS CULES
O INSPECTOR
Os DOIS TRABALHADORES TÊXTEIS
O POLICIAL
O COMERCIANTE
O CORO DE CONTROLE

O CORO DE CONTROLE — Adiantem-se! Seu trabalho foi bem-sucedido, também nesse país a revolução está em marcha, e as fileiras de combatentes estão organizadas. Estamos de acordo com vocês.

Os QUATRO AGITADORES — Alto, temos algo a dizer! Queremos comunicar a morte de um camarada.

O CORO DE CONTROLE — Quem o matou?

Os QUATRO AGITADORES — Nós o matamos. Atiramos nele e o jogamos numa mina de cal.

O CORO DE CONTROLE — O que ele fez para que vocês o matassem?

Os QUATRO AGITADORES — Muitas vezes fez o que era certo, algumas vezes o que era errado, mas por último colocou em risco o movimento. Ele queria o certo e fez o errado. Exigimos sua sentença.

O CORO DE CONTROLE — Mostrem-nos como e por que aconteceu e ouvirão nossa sentença.

Os QUATRO AGITADORES — Aceitaremos sua sentença.

1

OS ENSINAMENTOS DOS CLÁSSICOS

Os QUATRO AGITADORES — Viemos de Moscou como agitadores, devíamos ir à cidade de Mukden para fazer propaganda e apoiar os movimentos do Partido Chinês nas fábricas. Devíamos nos apresentar na Casa do Partido, que era a última antes da fronteira, e solicitar um guia. Aí veio ao nosso encontro, na sala de espera, um jovem camarada e lhe explicamos a natureza de nossa missão. Repetimos a conversa.

Eles se colocam, três contra um. Um dos quatro representa o jovem camarada.

O JOVEM CAMARADA — Sou o secretário da Casa do Partido, que é a última antes da fronteira. Meu coração bate pela revolução. O espetáculo da injustiça fez com que eu me enfileirasse entre os combatentes. O homem deve ajudar o homem. Sou pela liberdade. Acredito na humanidade. E sou a favor das medidas tomadas pelo Partido Comunista, que luta contra a exploração, a ignorância e pela sociedade sem classes.

OS TRÊS AGITADORES — Nós viemos de Moscou.

O JOVEM CAMARADA — Esperávamos por vocês.

OS TRÊS AGITADORES — Por quê?

O JOVEM CAMARADA — Não podemos prosseguir. Por todo lado há desordem e penúria, pouco pão e muita luta. Muitos estão cheios de coragem, mas poucos sabem ler. Há poucas máquinas e ninguém entende delas. Nossas locomotivas estão quebradas. Vocês trouxeram locomotivas?

OS TRÊS AGITADORES — Não.

O JOVEM CAMARADA — Vocês trouxeram tratores?

OS TRÊS AGITADORES — Não.

O JOVEM CAMARADA — Nossos camponeses ainda se atrelam a si mesmos diante dos velhos arados de madeira. E nada temos para semear em nossos campos. Vocês trouxeram sementes?

OS TRÊS AGITADORES — Não.

O JOVEM CAMARADA — Vocês trouxeram ao menos munição e metralhadoras?

OS TRÊS AGITADORES — Não.

O JOVEM CAMARADA — Aqui somos dois em defesa da revolução. Então certamente trouxeram uma carta do comitê central com instruções sobre o que devemos fazer.

OS TRÊS AGITADORES — Não.

O JOVEM CAMARADA — Então vocês mesmos querem nos ajudar?

OS TRÊS AGITADORES — Não.

O JOVEM CAMARADA — Não trocamos de roupa dia e noite, lutando contra as investidas da fome, da decadência e da contra-revolução. E vocês não nos trazem nada.

OS TRÊS AGITADORES — Assim é: nada lhes trazemos. Mas, atravessando a fronteira para Mukden, levamos aos operários chineses os ensinamentos dos clássicos e dos propagandistas: o ABC do comunismo. Levamos aos ignorantes ensinamentos sobre a sua situação; aos oprimidos, a consciência de classe; e aos conscientizados, a experiência da revolução. De vocês, no entanto, devemos solicitar um automóvel e um guia.

O JOVEM CAMARADA — Então fiz uma pergunta imprópria?

OS TRÊS AGITADORES — Não. A uma boa pergunta segue-se uma resposta ainda melhor. Estamos vendo que de vocês já foi exigido o máximo, mas se exigirá ainda mais; um de vocês dois deverá nos guiar até Mukden.

O JOVEM CAMARADA — Neste caso, deixo meu posto já extremamente difícil para dois e para o qual um apenas deve bastar agora. Irei com vocês. Marchando em frente, difundindo os ensinamentos dos clássicos comunistas: a revolução mundial.

O CORO DE CONTROLE

ELOGIO À URSS

Já o mundo comentava
Nosso declínio,
Mas à nossa mesa parca
Ainda se sentava a esperança
De todos os oprimidos
Que se contenta com água.
E atrás da porta ruinosa
O saber ensinava

Os hóspedes com voz clara.
Quando a porta tiver ruído
Continuaremos sentados apenas mais visíveis:
Aqueles a quem nem a geada nem a fome dizimam,
Incansavelmente deliberando
Sobre os destinos do mundo.

Os QUATRO AGITADORES — Assim o jovem camarada da fronteira estava de acordo com a nossa maneira de trabalhar e nós fomos, quatro homens e uma mulher, falar com o diretor da Casa do Partido.

2

A ANULAÇÃO

Os QUATRO AGITADORES — Mas o trabalho em Mukden era ilegal, por isso precisamos, antes de atravessar a fronteira, anular nossos rostos. Nossa jovem camarada estava de acordo com isso. Repetimos o acontecimento.

Um dos agitadores representa o diretor da Casa do Partido.

O DIRETOR DA CASA DO PARTIDO — Eu sou o diretor da última Casa do Partido. Estou de acordo que o camarada do meu posto acompanhe vocês como guia. Mas há agitações nas fábricas de Mukden, e nesses dias o mundo inteiro está voltado para essa cidade, para ver se um de nós freqüenta as cabanas dos operários chineses. E ouvi dizer que nos rios há canhoneiras ancoradas, e comboios blindados se encontram estacionados nas ferrovias prontos para atacar-nos imediatamente, caso um de nós seja avisado. Determino, portanto, que os camaradas atravessem a fronteira como chineses. *Para os agitadores:* Vocês não devem ser vistos.

Os DOIS AGITADORES — Não seremos vistos.

O DIRETOR DA CASA DO PARTIDO — Se um de vocês for ferido, não deve ser encontrado.

Os DOIS AGITADORES — Não será encontrado.

O DIRETOR DA CASA DO PARTIDO — Então vocês estão prontos para morrer e esconder o morto?

Os DOIS AGITADORES — Sim.

O DIRETOR DA CASA DO PARTIDO — Agora vocês não são mais vocês mesmos. Você não é mais Karl Schmitt, de Berlim, você não é mais Anna Kjersk, de Casan, e você não é mais Peter Sawitsch, de Moscou. Vocês não têm nome nem mãe, são folhas em branco sobre as quais a revolução escreve as suas instruções.

Os DOIS AGITADORES — Sim.

O DIRETOR DA CASA DO PARTIDO *dá-lhes as máscaras e eles as colocam* — A partir deste momento vocês não são mais ninguém, a partir deste momento, e talvez até o seu desaparecimento, vocês são operários desconhecidos, combatentes, chineses, nascidos de mães chinesas, pele amarela, falando apenas chinês, no sono e no delírio.

Os DOIS AGITADORES — Sim.

O DIRETOR DA CASA DO PARTIDO — Pelo interesse do comunismo, pelo avanço das massas proletárias de todos os países, afirmando a revolução mundial.

Os DOIS AGITADORES — Sim. Também o jovem camarada disse sim. Desta forma ele se mostrou de acordo com a anulação de seu rosto.

O CORO DE CONTROLE — Quem luta pelo comunismo
Deve saber lutar e não lutar;
Dizer a verdade e não dizer a verdade;
Prestar serviços e negar-se a prestar serviços;
Cumprir promessas e não cumprir promessas;
Enfrentar o perigo e evitar o perigo;
Identificar-se e não ser identificado.
Quem luta pelo comunismo

Só possui uma única virtude:
Lutar pelo comunismo.

OS QUATRO AGITADORES — Fomos como chineses para Mukden, quatro homens e uma mulher.

O JOVEM CAMARADA — Fazer propaganda e apoiar os trabalhadores chineses com os ensinamentos dos clássicos e dos propagandistas: o ABC do comunismo. Levar aos ignorantes ensinamentos sobre a sua situação; aos oprimidos, a consciência de classe; e aos conscientizados, a experiência da revolução.

O CORO DE CONTROLE

ELOGIO AO TRABALHO ILEGAL

É belo
Tomar a palavra em prol da luta de classes,
Conclamar as massas para a luta,
Pisar os opressores, libertar os oprimidos.
Árdua e necessária é a labuta cotidiana;
Atar no sigilo e com pertinácia
A rede do Partido diante dos
Canos dos fuzis dos empresários:
Falar, porém
Ocultando o falante.
Vencer, porém
Ocultando o vencedor.
Morrer, porém
Ocultando a morte.
Quem não faria muito pela glória, mas quem
O faz pelo silêncio?
O pobre convida à sua mesa a honra
Da cabana apertada, e em ruínas surge
Irreprimível a grandeza.
E a glória pergunta em vão

Pelos autores do grande feito.

Adiantem-se
Por um momento,
Desconhecidos, de rosto velado, e recebam
A nossa gratidão!

OS QUATRO AGITADORES — Na cidade de Mukden, ajudamos os camaradas chineses e fizemos propaganda entre os operários. Não tínhamos pão para os famintos. Apenas saber para os ignorantes. Por isso falamos da origem da miséria. Não erradicamos a miséria mas falamos da erradicação de sua origem.

3

A PEDRA

OS QUATROS AGITADORES — Primeiro fomos para a cidade baixa. Ali, os cules puxavam uma canoa pela corda na margem do rio. Mas o chão era escorregadio. Quando um deles escorregou e o inspetor bateu nele, dissemos ao jovem camarada: Siga-os e faça propaganda entre eles. Diga-lhes que você viu sapatos para puxadores de canos em Tientsin, com travas de madeira para não escorregar. Procure fazer com que eles exijam sapatos iguais a esses. Mas não tenha pena deles! E nós perguntamos: Você está de acordo? E ele estava de acordo e foi depressa, mas logo ficou penalizado. Mostramos como foi.

Dois agitadores representam cules, amarrando uma corda a uma estaca e fazendo passar a corda sobre os ombros. Um deles representa o jovem camarada e o outro, o inspetor.

O INSPECTOR — Eu sou o inspetor. Devo levar o arroz até à noite para a cidade de Mukden.

OS DOIS CULES — Somos cules e puxamos a canoa com o arroz rio acima.

CANTO DOS PUXADORES DA CANOA COM O ARROZ

Na cidade que fica rio acima
Há um bocado de arroz para nós,
Mas a canoa que deve subir o rio é pesada,
E a água corre rio abaixo.
Nunca chegaremos lá em cima.

Puxem mais rápido, as bocas
Esperam pela comida.
Puxem compassadamente. Não empurrem
O companheiro ao lado.

O JOVEM CAMARADA — Triste é ouvir a beleza da canção
com que esses homens encobrem o tormento de seu tra-
balho.

O INSPECTOR — Puxem mais rápido.

OS CULES — A noite se aproxima. O acampamento,
Pequeno demais até para a sombra de um cão,
Custa um bocado de arroz.
Não conseguimos avançar,
Porque a margem é muito escorregadia.

Puxem mais rápido, as bocas
Esperam pela comida.
Puxem compassadamente. Não empurrem
O companheiro ao lado.

UM DOS CULES escorrega — Não posso continuar.

OS CULES, enquanto são chicoteados, até que aquele que escor-
regou consiga levantar — Mais do que nós.

Durará a corda que rasga nosso ombro.

O chicote do inspetor
Já resistiu a quatro gerações;
Não seremos a última.

Puxem mais rápido, as bocas
Esperam pela comida.
Puxem compassadamente. Não empurrem
O companheiro ao lado.

O JOVEM CAMARADA — É difícil olhar para esses homens sem
se compadecer. *Para o inspetor:* Você não está vendo que
o chão escorrega demais?

O INSPECTOR — O chão o quê?

O JOVEM CAMARADA — Escorrega demais!

O INSPECTOR — O quê? Você está querendo dizer que a mar-
gem é escorregadia demais para que se possa puxar uma
canoas cheia de arroz?

O JOVEM CAMARADA — Sim.

O INSPECTOR — Então você acha que a cidade de Mukden não
precisa de arroz?

O JOVEM CAMARADA — Se os homens caem, eles não podem
puxar a canoa.

O INSPECTOR — Quer que eu coloque uma pedra para cada
um daqui até a cidade de Mukden?

O JOVEM CAMARADA — Não sei o que você deve fazer, mas
sei o que eles devem. Precisam se defender. Não acre-
ditem que aquilo que durante dois mil anos foi impossí-
vel continuará impossível para sempre. Em Tientsin vi
sapatos para puxadores de canoas, com travas de madeira
para não escorregar.

Lá eles conseguiram esses sapatos fazendo uma reivindi-
cação coletiva. Portanto exijam sapatos iguais a esses!

OS CULES — Na verdade, não podemos mais puxar essa canoa
sem sapatos iguais a esses.

O INSPECTOR — Mas o arroz tem que chegar à cidade ainda
hoje à noite.

Ele os chicoteia, eles puxam.

OS CULES — Nossos pais puxavam a canoa rio acima
Desde a embocadura.

Nossos filhos chegarão até a nascente;
Nós estamos no meio.

Puxem mais rápido, as bocas
Esperam pela comida.

Puxem compassadamente. Não empurrem
O companheiro ao lado.

O cule cai novamente.

O CULE — Me ajudem!

O JOVEM CAMARADA *para o inspetor* — Você não é um ser humano?

Vou pegar uma pedra e colocá-la na lama — *para o cule* — e agora pise!

O INSPECTOR — Certo. De que nos adiantam sapatos de Tientsin? Prefiro deixar que o seu piedoso camarada nos acompanhe colocando uma pedra para aquele que escorregar.

Os CULES — Na canoa há arroz. O camponês que Fez a colheita recebeu

Um punhado de moedas. Nós Recebemos menos ainda. Um boi Sairia mais caro. Somos muitos.

Um dos cules escorrega, o jovem camarada coloca a pedra e o cule se levanta.

Puxem mais rápido. As bocas Esperam pela comida.
Puxem compassadamente. Não empurrem O companheiro ao lado.

Quando o arroz chegar à cidade E as crianças perguntarem Quem puxou a canoa pesada, dirão: Ela foi puxada.

Um dos cules escorrega, o jovem camarada coloca a pedra, o cule se levanta.

Puxem mais rápido. As bocas Esperam pela comida.

Puxem compassadamente. Não empurrem O companheiro ao lado.

A comida vem lá debaixo Para os que a comerão lá em cima. Aqueles que a trazem Não comeram.

Um dos cules escorrega, o jovem camarada coloca a pedra, o cule se levanta.

O JOVEM CAMARADA — Não agüento mais. Vocês têm que exigir outros sapatos.

O CULE — É um idiota digno de riso.

O INSPECTOR — Não, é um daqueles que agitam nossa gente. Ei, peguem-no!

Os QUATRO AGITADORES — E ele foi logo identificado! Perseguiram-no durante dois dias até que nos encontrou. Nós fomos perseguidos com ele durante uma semana na cidade de Mukden e não pudemos mais pôr os pés na cidade baixa.

DISCUSSÃO

O CORO DE CONTROLE — Mas não é correto apoiar o fraco Onde quer que se encontre? Ajudar O explorado, no seu sofrimento cotidiano?

Os QUATRO AGITADORES — Ele não o ajudou e acabou nos impedindo de fazer propaganda na cidade baixa.

O CORO DE CONTROLE — Estamos de acordo.

Os QUATRO AGITADORES — O jovem camarada reconheceu que separara o sentimento da razão. Mas nós o consolamos citando-lhe as palavras do camarada Lênin.

O CORO DE CONTROLE — Sábio não é quem não comete erros, Sábio é quem sabe corrigi-los imediatamente.

A PEQUENA E A GRANDE INJUSTIÇA

OS QUATRO AGITADORES — Fundamos as primeiras células nas fábricas e formamos os primeiros quadros, organizamos uma escola do Partido e lhes ensinamos a produzir clandestinamente a literatura proibida. Depois conseguimos ter influência nas fábricas têxteis e quando o salário foi reduzido, uma parte dos operários entrou em greve. Mas como a outra parte continuou trabalhando, a greve ficou ameaçada. Dissemos ao jovem camarada: fique no portão da fábrica e distribua os panfletos. Ele estava de acordo. Repetimos a conversa.

OS TRÊS AGITADORES — Você falhou junto aos puxadores da canoa de arroz.

O JOVEM CAMARADA — Sim.

OS TRÊS AGITADORES — Você aprendeu alguma coisa com isso?

O JOVEM CAMARADA — Sim.

OS TRÊS AGITADORES — Você vai se comportar melhor na distribuição dos panfletos?

O JOVEM CAMARADA — Sim.

OS TRÊS AGITADORES — Mostramos agora o comportamento do jovem camarada na distribuição dos panfletos.

Dois agitadores representam trabalhadores têxteis e o outro, um policial.

OS DOIS OPERÁRIOS TÊXTEIS — Nós somos operários na fábrica de tecidos.

O POLICIAL — Eu sou policial e recebo meu pão dos dominadores para reprimir a insatisfação.

O CORO DE CONTROLE — Venha, camarada! Arrisque O centavo, que já não é mais centavo, A cama debaixo da goteira

E o emprego que perderá amanhã!
Saia para a rua! Lute!
É tarde demais para esperar!
Ajude a si mesmo, ajudando a nós:
Pratique a solidariedade.

O JOVEM CAMARADA — Arrisque o que tem, camarada!
Você não tem nada.

O CORO DE CONTROLE — Venha camarada, enfrente os fuzis
E exija o seu salário!
Quando você souber que nada tem a perder,
Os policiais deles não terão armas o bastante!
Saia para a rua! Lute!
É tarde demais para esperar!
Ajude a si mesmo, ajudando a nós:
Pratique a solidariedade.

OS DOIS OPERÁRIOS TÊXTEIS — De manhã cedo vamos à fábrica.
Nossos salários foram reduzidos. Não sabemos o que fazer e continuamos a trabalhar.

O JOVEM CAMARADA *entrega um panfleto para um deles, o outro permanece parado ao seu lado* — Leia e passe adiante. Quando tiver lido, vai saber o que fazer.

O primeiro pega o panfleto e segue o seu caminho.

O POLICIAL *tira o panfleto do primeiro* — Quem lhe deu esse panfleto?

O PRIMEIRO — Não sei, alguém me deu quando eu vinha passando.

O POLICIAL *se aproxima do segundo* — Foi você quem deu o panfleto para ele. Nós da polícia procuramos aqueles que distribuem panfletos como este.

O SEGUNDO — Não dei panfletos para ninguém.

O JOVEM CAMARADA — É crime instruir os ignorantes sobre a sua situação?

O POLICIAL — Os ensinamentos de vocês levam a coisas terríveis. Se vocês doutrinarem uma fábrica como essa, ela não mais reconhecerá nem o seu próprio dono. Esse pequeno panfleto é mais perigoso do que dez canhões.

O JOVEM CAMARADA — O que está escrito aí?

O POLICIAL — Isso eu não sei. *Para o segundo:* O que está escrito aí?

O SEGUNDO — Não conheço o panfleto. Não fui eu quem o distribuiu.

O JOVEM CAMARADA — Eu sei que não foi ele.

O POLICIAL *para o jovem camarada* — Foi você quem deu o panfleto para ele?

O JOVEM CAMARADA — Não.

O POLICIAL *para o segundo* — Então foi você.

O JOVEM CAMARADA *para o primeiro* — O que vai acontecer com ele?

O PRIMEIRO — Ele pode ser preso.

O JOVEM CAMARADA — Por que você quer que ele seja preso? Você não é proletário também, seu guarda?

O POLICIAL *para o segundo* — Venha comigo. *Bate-lhe na cabeça.*

O JOVEM CAMARADA *impedindo-o* — Não foi ele.

O POLICIAL — Então foi você mesmo!

O SEGUNDO — Não foi ele.

O POLICIAL — Então foram vocês dois.

O PRIMEIRO — Corre, homem, corre. Você está com o bolso cheio de panfletos.

O policial derruba o segundo.

O JOVEM CAMARADA *aponta para o policial, falando para o primeiro* — Ele acaba de abater um inocente, você é testemunha.

O PRIMEIRO *agride o policial* — Seu cachorro vendido!

O policial puxa o revólver.

O JOVEM CAMARADA *grita* — Socorro! Camaradas! Socorro! Estão matando inocentes!

O jovem camarada agarra o pescoço do policial por trás. O primeiro operário curva lentamente o seu braço para trás. O tiro dispara, o policial é desarmado e abatido.

O SEGUNDO OPERÁRIO, *levantando-se para o primeiro* — Matamos um policial e não podemos mais ir à fábrica. *Para o jovem camarada:* E você é o culpado.

OS QUATRO AGITADORES — E ele teve que se pôr a salvo em vez de distribuir panfletos, pois o policiamento foi reforçado.

DISCUSSÃO

O CORO DE CONTROLE — Mas não é correto evitar a injustiça onde quer que ocorra?

OS QUATRO AGITADORES — Ele evitou uma pequena injustiça, mas a grande injustiça, o furo da greve, continuou.

O CORO DE CONTROLE — Nós estamos de acordo.

5

O QUE É UM HOMEM, AFINAL?

OS QUATRO AGITADORES — Lutávamos diariamente contra as antigas associações, a desesperança e a submissão; ensinávamos os operários a transformar a luta por melhores salários em luta pelo poder. Ensinávamos o uso de armas e a arte de fazer manifestações. Depois ouvimos que os comerciantes estavam brigando com os ingleses, que do-

minavam a cidade por meio da alfândega. Para tirar proveito da briga entre os dominadores em favor dos dominados, enviamos o jovem camarada com uma carta para o comerciante mais rico. Nela estava escrito: Armem os cules! Dissemos ao jovem camarada: Comporte-se de forma a conseguir as armas. Mas quando a comida chegou à mesa, ele não soube calar. Mostramos como foi.

Um agitador como comerciante.

O COMERCIANTE — Eu sou o comerciante. Estou aguardando uma carta da associação dos cules sobre uma ação conjunta contra os ingleses.

O JOVEM CAMARADA — Aqui está a carta da associação dos cules.

O COMERCIANTE — Está convidado a almoçar comigo.

O JOVEM CAMARADA — É uma honra almoçar com o senhor.

O COMERCIANTE — Enquanto a comida é preparada, quero dizer-lhe minha opinião sobre os cules. Por favor, sente-se aqui.

O JOVEM CAMARADA — Estou muito interessado em sua opinião.

O COMERCIANTE — Por que recebo tudo mais barato do que qualquer outro? E por que um cule trabalha para mim quase de graça?

O JOVEM CAMARADA — Não sei.

O COMERCIANTE — Porque sou um homem esperto. Vocês também são espertos porque sabem como receber salários dos cules.

O JOVEM CAMARADA — Nós sabemos — aliás, o senhor vai armar os cules contra os ingleses?

O COMERCIANTE — Talvez, talvez. Sei como tratar com um cule. Deve dar-lhe arroz o bastante para que não morra, senão como é que ele vai trabalhar para você? Está certo?

O JOVEM CAMARADA — Sim, está certo.

O COMERCIANTE — Pois eu digo: não. Se os cules são mais baratos do que o arroz, então posso arranjar um novo cule. Isto não está mais certo ainda?

O JOVEM CAMARADA — Sim, está mais certo ainda. Aliás, quando o senhor vai enviar as primeiras armas para a cidade baixa?

O COMERCIANTE — Logo, logo. Você deveria ver como os cules, que carregam o meu couro, compram meu arroz na cantina.

O JOVEM CAMARADA — Eu deveria ver.

O COMERCIANTE — O que você acha, estou pagando muito pelo trabalho?

O JOVEM CAMARADA — Não, mas o seu arroz é caro e o trabalho deve ser bom, mas o seu arroz é ruim.

O COMERCIANTE — Vocês são pessoas espertas.

O JOVEM CAMARADA — E quando o senhor vai armar os cules contra os ingleses?

O COMERCIANTE — Depois de comer podemos visitar os depósitos de armas. Agora vou cantar para você a minha canção predileta.

CANÇÃO DA MERCADORIA

Tem arroz lá, rio abaixo.

Nas províncias rio acima as pessoas precisam de arroz.
Se deixarmos o arroz nos depósitos,
O arroz ficará mais caro para elas.

Aqueles que puxam a canoa receberão ainda menos arroz,
Então o arroz ficará ainda mais barato para mim.
O que é o arroz, afinal?

E eu lá sei o que é o arroz?

E eu lá sei, quem sabe disso?

Não sei o que é o arroz,

Eu só conheço o seu preço.

Chega o inverno, as pessoas precisam de roupa.
Então é preciso comprar algodão
E não liberar o algodão.
Quando chega o frio, as roupas ficam mais caras.
As fiações pagam salários altos demais.
O problema é que existe algodão demais.
O que é o algodão, afinal?

E eu lá sei o que é o algodão?
E eu lá sei, quem sabe disso?
Não sei o que é o algodão,
Eu só conheço o seu preço.

O homem precisa de muita ração,
Com isso o homem fica mais caro.
Para arrumar ração, precisa-se de homens.
Os cozinheiros tornam a comida mais barata, mas
Aqueles que comem a tornam mais cara.
O problema é que existem homens de menos.
O que é um homem, afinal?

E eu lá sei o que é um homem?
E eu lá sei, quem sabe disso?
Não sei o que é um homem,
Eu só conheço o seu preço.

Para o jovem camarada: E agora vamos comer o meu arroz de boa qualidade.

O JOVEM CAMARADA levanta-se — Não posso comer com o senhor.

OS QUATRO AGITADORES — Foi o que ele disse e não houve zombaria nem ameaça que o levassem a comer com aquele a quem desprezava; e o comerciante o expulsou e os cules não foram armados.

DISCUSSÃO

O CORO DE CONTROLE — Mas não é correto colocar a honra acima de tudo?

OS QUATRO AGITADORES — Não.

O CORO DE CONTROLE

TRANSFORME O MUNDO: ELE PRECISA DISSO

Com quem o justo não sentaria
Para promover a justiça?
Que remédio é tão ruim
Para quem está moribundo?
Que baixeza você não cometaria
Para extirpar a baixeza?
Se você, finalmente, pudesse transformar o mundo,
Para que se julgaria bom demais?
Quem é você?
Afunde na sujeira,
Abrace o carniceiro, mas
Transforme o mundo: ele precisa disso!
Continuem a narrar!
Há muito já não os escutamos como juízes,
Mas desde já como aprendizes.

OS QUATRO AGITADORES — Mal chegou à escadaria, o jovem camarada reconheceu o seu erro. Nos disse que poderíamos mandá-lo de volta através da fronteira. Vimos claramente a sua fraqueza, mas precisávamos dele, pois tinha muitos adeptos entre os desempregados, e ele nos ajudou muito, nesses dias, a tecer a rede do Partido, diante dos canos dos fuzis dos empresários.

6

A TRAIÇÃO

OS QUATRO AGITADORES — Naquela semana as perseguições aumentaram consideravelmente. Tínhamos apenas um quarto secreto para a máquina impressora e os panfletos. Mas certa manhã houve distúrbios por causa da fome

na cidade, e também da planicie chegaram notícias sobre revoltas violentas. Na noite do terceiro dia, tendo alcançado nosso esconderijo debaixo de perigo, encontramos na porta o jovem camarada. E havia sacos diante da casa, na chuva. Repetimos a conversa.

OS TRÊS AGITADORES — Que sacos são esses?

O JOVEM CAMARADA — É nosso material de propaganda.

OS TRÊS AGITADORES — E o que se fará?

O JOVEM CAMARADA — Devo comunicar-lhes algo: entre os desempregados reina grande agitação. O novo líder dos desempregados da cidade alta veio hoje aqui e me convenceu a dar início imediatamente à ação. Devemos distribuir os panfletos e, como final da revolta, ocupar a Câmara Municipal. Ele sabe com segurança que a Câmara Municipal está sem policiamento. Desta forma bastam uns poucos homens para ocupá-la. E quando a Câmara Municipal estiver em nosso poder, as massas verão que o governo está fraco. Ele disse que a revolta será possível hoje à noite, e eu acredito nele.

OS TRÊS AGITADORES — Então diga-nos as razões pelas quais a revolta é possível.

O JOVEM CAMARADA — A miséria aumenta, e a desordem cresce na cidade.

OS TRÊS AGITADORES — Os ignorantes começam a reconhecer a sua situação.

O JOVEM CAMARADA — Os desempregados aceitaram a nossa instrução.

OS TRÊS AGITADORES — Os oprimidos adquirem consciência de classe.

O JOVEM CAMARADA — O novo líder dos desempregados é um verdadeiro socialista. Ele não conhece limites às suas exigências revolucionárias, e o poder de seu discurso é arrebatador.

OS PRIMEIRO AGITADOR — Ele tem uma cicatriz embaixo da orelha direita?

O JOVEM CAMARADA — Então, vocês o conhecem?

OS PRIMEIRO AGITADOR — Eu o conheço. Ele é agente dos comerciantes.

O JOVEM CAMARADA — Não acredito nisso.

OS TRÊS AGITADORES — No caminho para cá vimos soldados com canhões dirigindo-se à Câmara Municipal. A Câmara Municipal é uma cilada, e o novo líder dos desempregados é um provocador.

O JOVEM CAMARADA — Não, ele é um desempregado e sente com os desempregados. Os desempregados não podem mais esperar, e eu também não posso mais esperar. Há miseráveis demais.

OS TRÊS AGITADORES — Mas ainda há poucos combatentes.

O JOVEM CAMARADA — Seus sofrimentos são incomensuráveis.

OS TRÊS AGITADORES — Não basta sofrer.

O JOVEM CAMARADA — Eles sabem: a infelicidade não se alastrá a lepra no peito; a pobreza não cai dos telhados como a telha; infelicidade e pobreza são obra do homem; a indigência é cozida para eles, mas seus lamentos lhes servem de refeição. Eles sabem de tudo.

OS TRÊS AGITADORES — Eles sabem quantos regimentos o governo tem?

O JOVEM CAMARADA — Não.

OS TRÊS AGITADORES — Então sabem muito pouco. Onde estão as armas de vocês?

O JOVEM CAMARADA *mostra as mãos* — Vamos lutar com unhas e dentes.

OS TRÊS AGITADORES — Isso não basta. Você vê apenas a miséria dos desempregados e não a miséria dos trabalhadores. Você vê apenas a cidade e não os camponeses na planicie. Você vê os soldados apenas como opressores e não como opressores miseráveis de uniforme. Vá, portanto, até os desempregados, desmascare o agente dos

comerciantes e o seu conselho de invadir a Câmara Municipal e convença-os a participar, hoje à noite, da manifestação dos trabalhadores das fábricas. Nós procuraremos convencer os soldados insatisfeitos, reunidos em volta da Câmara Municipal, a participar conosco, uniformizados, da manifestação.

O JOVEM CAMARADA — Lembrei aos desempregados quantas vezes os soldados atiraram neles. E agora tenho que dizer-lhes que devem participar de uma manifestação junto com os assassinos?

OS TRÊS AGITADORES — Sim, porque os soldados podem reconhecer que estava errado atirar em miseráveis da sua própria classe. Lembre-se do conselho do camarada Lênin de que não se devem considerar todos os camponeses como inimigos de classe, mas sim conquistar a miséria do campo como aliada.

O JOVEM CAMARADA — Então eu pergunto: os clássicos toleram que a miséria espere?

OS TRÊS AGITADORES — Eles falam de métodos que abrangem a miséria em toda a sua dimensão.

O JOVEM CAMARADA — Então os clássicos não são a favor de que se dê ajuda imediata a todo miserável?

OS TRÊS AGITADORES — Não.

O JOVEM CAMARADA — Então os clássicos são uma merda e eu os rasgarei; pois o homem, como ser vivo, berra, e a sua miséria rompe todos os diques do ensinamento. Por isso darei início agora à ação, agora e já, pois eu berro e rompo os diques do ensinamento.

Ele rasga os escritos.

OS TRÊS AGITADORES — Não os rasgue! Precisamos deles, De cada um deles. Veja a realidade! A sua revolução é feita rapidamente E dura apenas um dia, Amanhã estará sufocada.

A nossa revolução começa amanhã.
Vence e transforma o mundo.
A sua revolução acaba quando você acaba.
Quando você tiver acabado,
A nossa revolução continuará.

O JOVEM CAMARADA — Ouçam o que estou dizendo: vejo com os meus dois olhos que a miséria não pode esperar. Por isso me oponho à sua decisão de esperar. Ainda hoje à noite vou ocupar a Câmara Municipal à frente dos desempregados.

OS TRÊS AGITADORES — Sabemos que a Câmara Municipal está repleta de soldados. Mas ainda que não estivesse policiada, de que nos adiantaria a Câmara se as estações de trem, as estações telegráficas e os quartéis estão nas mãos do governo? Você não nos convenceu. Vá, portanto, até os desempregados e convença-os de que não podem atacar sozinhos. Exigimos isso de você agora em nome do Partido.

O JOVEM CAMARADA — Mas quem é o Partido?
Ele está sentado em uma casa com telefones?
Seus pensamentos são secretos, suas decisões desconhecidas?
Quem é ele?

OS TRÊS AGITADORES — Nós somos ele.
Você e eu e vocês — nós todos.
Ele está na sua vestimenta, camarada, e pensa com a sua cabeça. Onde eu moro, é a sua casa, e onde você é atacado ele luta.
Mostre-nos o caminho que devemos percorrer
E o percorreremos com você, mas
Não percorra sem nós o caminho correto,
Sem nós ele seria
O mais errado.
Não se separe de nós!
Podemos estar errados e você ter razão, portanto
Não se separe de nós!

Que o caminho mais curto é melhor do que o mais longo
Ninguém nega
Mas se alguém o conhece
E não é capaz de mostrá-lo a nós, de que nos adianta a
sua
Sabedoria?
Esteja sabiamente conosco!
Não se separe de nós!

O JOVEM CAMARADA — Porque tenho razão, não posso ceder.
Vejo com os meus dois olhos que a miséria não pode esperar.

O CORO DE CONTROLE

ELOGIO AO PARTIDO

O indivíduo tem dois olhos,
O Partido tem milhares de olhos.
O Partido vê sete países
O indivíduo vê uma cidade.
O indivíduo tem a sua hora,
Mas o Partido tem muitas horas.
O indivíduo pode ser aniquilado,
Mas o Partido não pode ser aniquilado,
Pois ele é a tropa avançada das massas
E lidera a sua luta
Com os métodos dos clássicos, que foram criados
A partir do conhecimento da realidade.

O JOVEM CAMARADA — Tudo isso não vale mais; em vista
da luta, nego tudo o que ainda ontem era válido. E faço
apenas o que é humano. Aqui está a ação. Assumo a sua
liderança.

Meu coração bate pela revolução. Ela está aqui.

OS TRÊS AGITADORES — Cale-se!

O JOVEM CAMARADA — Aqui há opressão. Sou a favor da li-
berdade!

OS TRÊS AGITADORES — Cale-se! Você está nos expondo.

O JOVEM CAMARADA — Não posso calar-me, porque estou
com a razão.

OS TRÊS AGITADORES — Esteja ou não com a razão — se você
falar, estamos perdidos! — Cale-se!

O JOVEM CAMARADA — Já vi demais.
Não me calarei por mais tempo.
Por que calar-me ainda?
Se eles não sabem que têm amigos,
Como se levantarão?
Por isso coloco-me à sua frente,
Como aquele que sou e diz o que é.

Ele tira a máscara e grita:

Viemos ajudá-los,
Viemos de Moscou.

Ele rasga a máscara.

OS QUATRO AGITADORES — E olhamos, e no crepúsculo
Vimos seu rosto desvelado,
Humano, aberto e sincero. Ele havia
Rasgado a máscara.
E das casas
Os oprimidos gritavam: Quem
Incomoda o sono daqueles que estão exaustos?
E uma janela se abriu, e uma voz gritou:
Aqui há elementos estranhos! Peguem os provocadores!
Assim fomos descobertos!

E já ouvimos os canhões
No centro da cidade, e os ignorantes falavam:
Agora ou nunca! E os desarmados gritavam:
Saiam de suas casas!
Mas ele não parava de berrar

Em plena rua,
E o abatemos,
O erguemos e deixamos rapidamente a cidade.

7

A FUGA

O CORO DE CONTROLE — Eles deixaram a cidade!

A desordem cresce na cidade,
Mas a liderança bate em retirada atravessando os limites
da cidade!
A sua decisão!

Os QUATRO AGITADORES — Esperem!

É fácil saber o que é certo
Longe do tiro,
Quando se tem meses à disposição,
Mas nós
Tínhamos cinco minutos e
Refletimos diante dos canos dos fuzis.

Quando em nossa fuga chegamos perto das minas de cal fora da cidade, ouvimos nossos perseguidores em nosso encalço. Nossa jovem camarada ouviu, ao acordar, o trovajar dos canhões, que vinha da direção da Câmara Municipal. Reconheceu o que fizera e disse: nossa causa está perdida. E nós dissemos: nossa causa não está perdida. Mas ele foi reconhecido e não pode escapar. E nos rios há canhoneiras ancoradas, e comboios blindados se encontram estacionados nas ferrovias, prontos para atacar-nos imediatamente, caso um de nós seja avistado. Ele não pode ser visto.

O CORO DE CONTROLE — Se nos encontrarem, seja onde for,
Saberão: os poderosos
Devem ser aniquilados!
E os canhões dispararão.

Onde quer que o faminto
Gema e se revolte,
Seus carrascos gritam:
Nós lhe pagamos
Para que gema e se revolte.

Está escrito em nossa testa
Que somos contra a exploração.
Está escrito em nosso mandato de captura:
São a favor dos oprimidos!
Quem ajuda aos desesperados
É considerado como a escória do mundo,
Nós somos a escória do mundo.
Não podemos ser vistos.

O CORO DE CONTROLE — A sua decisão!

8

A DECISÃO

Os QUATRO AGITADORES — Nós decidimos:
Então, ele tem que desaparecer, completamente.
Pois nós precisamos voltar ao nosso trabalho
E não podemos levá-lo nem deixá-lo aqui.
Portanto temos que matá-lo e jogá-lo na mina de cal,
Pois a cal o queimaré.

O CORO DE CONTROLE — Não encontraram outra saída?

Os QUATRO AGITADORES — Como o tempo era pouco, não en-
contramos outra saída.
Assim como o animal ajuda o animal,
Também nós desejávamos ajudá-lo, àquele que
Lutara conosco pela nossa causa.
Distante cinco minutos dos perseguidores
Pensamos numa
Alternativa melhor.

Também vocês agora estão pensando
Numa alternativa melhor.

Pausa.

Portanto decidimos separar
Agora o nosso próprio pé do corpo.
É terrível matar.
Mas não somente os outros, também nos matariamos,
caso fosse necessário,
Já que só com violência é possível transformar
Esse mundo assassino,
Como sabe todo ser vivo.
Ainda não nos foi dado, dissemos,
Não matar. Unicamente
Pela vontade inabalável de transformar o mundo é que
justificamos
A decisão.

O CORO DE CONTROLE — Continuem contando. Podem estar certos
De nossa simpatia.
Não foi fácil fazer o que era correto,
Não foram vocês que pronunciaram a sua sentença,
mas sim
A realidade.

Os QUATRO AGITADORES — Repetimos nossa última conversa.

O PRIMEIRO AGITADOR — Vamos perguntar se ele está de acordo, pois foi um lutador corajoso.

O SEGUNDO AGITADOR — Mas mesmo que não esteja de acordo, ele terá que desaparecer completamente.

O PRIMEIRO AGITADOR *para o jovem camarada* — Se for capturado eles atirarão em você, e, como vão reconhecê-lo, nosso trabalho será descoberto. Portanto temos que atirar em você e jogá-lo na mina de cal para que a cal o queime. Mas perguntamos: você vê uma saída?

O JOVEM CAMARADA — Não.

OS TRÊS AGITADORES — Então perguntamos: você está de acordo?

Pausa.

O JOVEM CAMARADA — Sim. Vejo que sempre agi erradamente.

OS TRÊS AGITADORES — Não sempre.

O JOVEM CAMARADA — Eu que queria tanto ser útil, apenas trouxe prejuízo.

OS TRÊS AGITADORES — Não apenas.

O JOVEM CAMARADA — Mas agora seria melhor se eu não existisse.

OS TRÊS AGITADORES — Sim. Quer fazê-lo sozinho?

O JOVEM CAMARADA — Ajudem-me.

OS TRÊS AGITADORES — Encoste a sua cabeça em nosso braço.
Feche os olhos.

O JOVEM CAMARADA *invisível* — Ele ainda disse: No interesse do comunismo,
De acordo com o avanço das massas proletárias
De todos os países,
Afirmado a revolução mundial.

OS QUATRO AGITADORES — Então atiramos nele
E o jogamos na mina de cal.
E, quando a cal o havia engolido,
Voltamos ao nosso trabalho.

O CORO DE CONTROLE — O seu trabalho foi bem-sucedido,
Vocês propagaram
Os ensinamentos dos clássicos,
O ABC do comunismo.
Aos ignorantes ensinamentos sobre a sua situação;
Aos oprimidos, a consciência de classe,
E aos conscientizados, a experiência da revolução.
E também lá a revolução está em marcha,
E as fileiras de combatentes estão organizadas também lá.
Estamos de acordo com vocês.

Seu relato nos mostra o quanto
É necessário para se transformar o mundo:
Raiva e pertinácia, saber e revolta,
Intervenção rápida, profunda ponderação,
Fria tolerância, infinita perseverança.
Compreensão da parte e compreensão do todo:
Só ensinados pela realidade é que podemos
Transformar a realidade.